Esclarecimento Metodológico:
Este relatório considera os dados disponíveis até o seu fechamento. Em edições futuras, ao serem agregadas informações mais atualizadas, pode, portanto, haver alteração dos resultados de meses e também de anos passados. Recomenda-se, portanto, o uso do relatório mais atualizado.

AGRONEGÓCIO FECHA 2011 COM ALTA DE 5,73%

Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros, Ph.D
Adriana Ferreira Silva, Dra.
Arlei Luiz Fachinello, Dr.
Equipe Cepea

O Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro estimado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP, com o apoio financeiro da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), finalizou 2011 em ligeira baixa: taxa de -0,07% em dezembro e -0,09% em novembro. Entretanto, o desempenho positivo observado nos demais meses do ano compensou tais quedas e, no ano, a alta acumulada pelo setor chegou a 5,73% (Ver Figuras 1 e 2 e Tabela 5).

De janeiro a agosto, o agronegócio manteve taxas mensais oscilantes, mas sempre positivas; em setembro e outubro, apesar de desacelerar, o setor ainda cresceu. Assim, o recuo nos dois últimos meses, ainda que tenham representado uma inversão na tendência expansionista observada ao longo do ano, não impediu que o setor finalizasse 2011 em crescimento. Além disso, vale ressaltar que, quando comparado a 2010 - ano em que o agronegócio cresceu 7,36% -, a expansão de 2011 demonstra a continuidade na melhora da renda do setor, em relação a um ano que já foi positivo. Com isso, no acumulado dos dois anos, o crescimento se consolida em 13,51%.

No agronegócio da *agricultura,* o cenário mensal foi novamente de queda: -0,27%, o que reduziu para 5,57% a alta do setor em 2011. Entre os segmentos, o de Insumos foi o único a registrar expansão em dezembro: taxa de +0,09%. Nos segmentos da Indústria e da Distribuição, houve retrações de 0,26% e 0,14%, respectivamente. O segmento primário registrou queda mensal ainda mais significativa, -0,61%, mas no balanço anual acumulou crescimento expressivo (12,31%), seguido de perto pelo segmento de Insumos (11,16%). A distribuição acumulou alta de 4,74% e a Indústria finalizou 2011 com o desempenho mais modesto: +0,98%.

No agronegócio da *pecuária,* o cenário de dezembro foi de aceleração: taxa de +0,41% contra +0,15% em novembro. Com isso, o setor acumulou crescimento de 6,14% no ano. Entre os segmentos, destaca-se o desempenho de Insumos, que no mês cresceu 0,69%, elevando para 11,82% a taxa acumulada no ano. Embora em menor escala, o segmento primário (Básico) também fechou o ano em alta: 0,88% no mês e 8,85% no ano. A Distribuição também acumulou expansão: taxa mensal +0,08% e anual de +3,52%. O segmento industrial registrou o pior desempenho ao longo de 2011. Com consecutivas taxas negativas registradas, em especial, no segundo semestre, a indústria pecuária finalizou o ano com baixa de 1,44%.

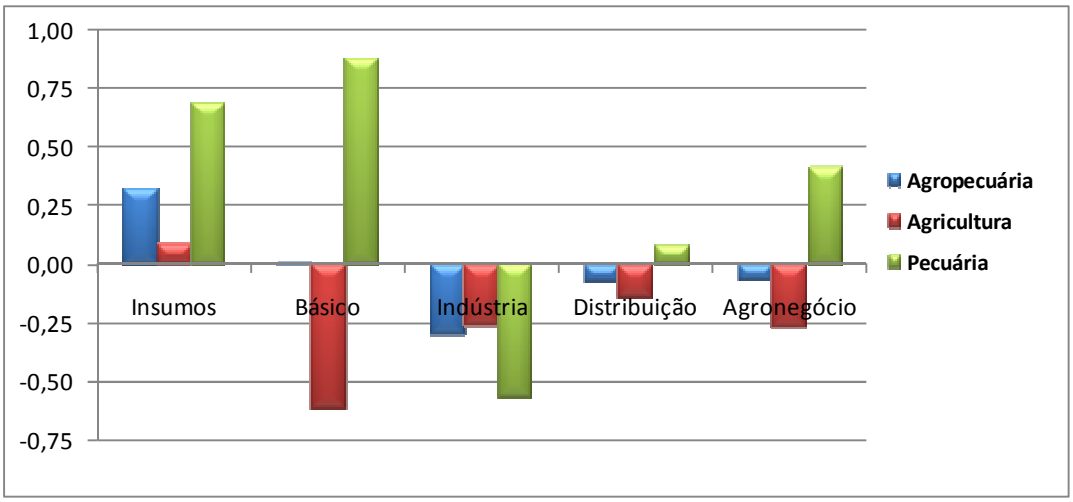


Figura 1 - Taxas de crescimento no mês de dezembro de 2011 (%)
Fonte: Cepea-USP e CNA

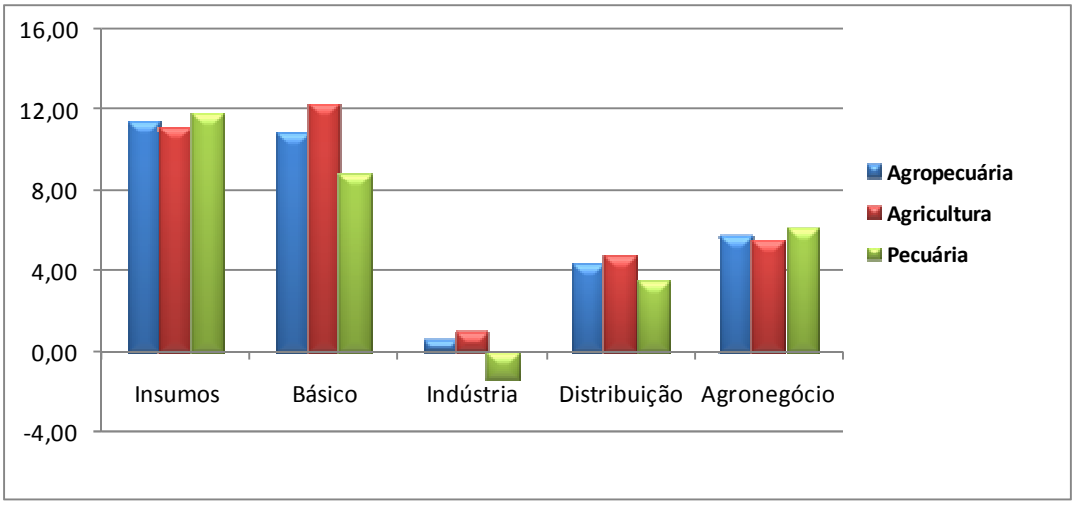


Figura 2 - Taxas de crescimento acumuladas de janeiro a dezembro de 2011 (%)
Fonte: Cepea-USP e CNA

INSUMOS REGISTRAM O CRESCIMENTO MAIS EXPRESSIVO

Nos Insumos para agropecuária, o ritmo menos intenso dos últimos meses não impediu que o segmento acumulasse a alta mais significativa dentre os segmentos do agronegócio: taxa de +11,42%. Isoladamente, o segmento de Insumos para a agricultura cresceu 0,09% em dezembro, acumulando no ano alta de 11,16%. O segmento de Insumos para a pecuária teve expansão mensal mais significativa, de 0,69%, fechando o ano com crescimento ligeiramente superior, de 11,82%.

Em 2011, os elevados preços das commodities agrícolas e o consequente aumento da área plantada na safra 2011/2012 puxaram as vendas de fertilizantes. Com isso, na comparação de 2011 com 2010, o volume produzido do insumo cresceu 5,58% a.a. (Tabela 1). Em preços, o cenário também foi positivo, reflexo da valorização das matérias-primas importadas e das compras aquecidas no segundo semestre. No balanço anual, o crescimento do preço real dos fertilizantes, ou seja, já descontada a inflação, foi de 7,31%.

Ainda que de forma modesta, a recuperação nos preços dos combustíveis – observada desde o mês de setembro –, reduziu a queda acumulada no faturamento desse insumo. Na comparação dos 12 meses de 2011 com o mesmo período de 2010, o preço real dos combustíveis acumulou queda de 4,82% – no primeiro semestre, este recuo se manteve sempre acima de 6,5%. Em volume, houve desaceleração, entretanto, na comparação anual, a taxa se manteve positiva: 2,92% a.a.; até outubro era de +3,56% a.a.

Puxado pelo ritmo de vendas e pelos baixos estoques, o preço do milho seguiu em alta em boa parte do ano, refletindo diretamente sobre os preços das Rações. Com isso, na comparação anual houve alta de 16,87% nas cotações do insumo. Em volume, o cenário também foi positivo, porém mais modesto: +2,92%. Segundo agentes ligados à indústria de rações, o segmento de rações voltadas para o processo de confinamento apresentou crescimento razoável em 2011, em função da escolha do pecuarista em confinar, frente à seca que prejudicou o pasto. Por outro lado, o desempenho não foi melhor devido à queda na exportação de carne suína.

Tabela 1. Variação do volume e preços da Agroindústria (% a.a) – 2011/2010*

	Valor	Preço	Quantidade
Combustíveis e Lubrificantes	-2,04	-4,82	2,92
Fertilizantes	13,29	7,31	5,58
Rações	19,04	16,87	1,85

*média de janeiro a dezembro/2011 em relação à média de janeiro a dezembro/2010

Fonte: Cepea/USP e CNA (elaborado a partir de dados do IBGE e FGV)

SEGMENTO PRIMÁRIO: PREÇOS E VOLUMES EM ALTA MARCAM 2011

Em 2011, a combinação de preços e volumes em alta nas atividades primárias do agronegócio refletiu em sucessivos ganhos ao segmento, em especial no primeiro semestre do ano. A partir de julho, a desaceleração dos preços agropecuários, resultou em perda de ritmo, mas esta não foi suficiente para reverter a tendência de alta acumulada.

Em dezembro, as atividades primárias da agropecuária não registraram variação no comparativo com o mês anterior (taxa de +0,01%), mantendo em +10,83% a taxa acumulada no ano (Figura 1 e Tabela 5). Na agricultura, o cenário mensal foi de retração no mês (taxa de -0,61%), mas no ano a expansão chegou a 12,31%. Na pecuária, houve crescimento de 0,88% no mês, elevando para 8,85% a taxa acumulada no ano (ver Tabela 5).

Em relação a 2010, a produção agrícola fechou o ano com aumento de 3,9% a.a; os preços reais, por sua vez, cresceram 9,02%. Daí, a significativa expansão no faturamento em 12,13%. Veja na Tabela 2 a expansão das atividades agrícolas para 2011 calculadas com base nas estimativas anuais de safra e no preço médio anual em relação ao mesmo período de 2010.

Entre as lavouras, os maiores ganhos foram observados no algodão, que ao longo de 2011 bateu recordes em faturamento. Este cenário se deveu ao expressivo crescimento tanto dos preços recebidos pela atividade quanto do volume produzido. Ao longo do primeiro semestre, a alta nos preços reais do algodão se manteve acima de 100% - em relação ao mesmo período de 2010. A partir de julho, o cenário foi de desaceleração, mas, ainda assim, no balanço anual, o crescimento sobre o ano anterior foi de 30%. Em volume, a cultura fechou o ano com safra 70% superior à colhida em 2010.

Segundo pesquisadores do Cepea, as altas sucessivas nos preços do algodão nos três primeiros meses do ano estiveram atreladas ao crescimento do consumo, à redução na área cultivada em importantes países produtores na safra 2009/10 e à redução dos estoques mundiais. Já em março, com a oferta de algodão se recuperando, os valores internos da pluma começaram a diminuir. A pressão veio da retração de compradores frente aos preços altos. Diante da expectativa de maior oferta, os preços seguiram em queda até o começo do segundo semestre, quando passou a haver incerteza sobre a produção agregada. Com isso, os preços assumiram comportamento mais estável. Nos últimos três meses do ano, o cenário foi de baixa demanda pelo algodão, o que manteve as cotações da pluma em nível mais baixo.

Também puxados pelo desempenho positivo tanto dos preços reais quanto da produção, a mamona, o milho, o sisal, a soja e o tomate cresceram de forma expressiva em 2011. No caso do milho, os baixos estoques no início do ano sustentaram os preços nos mercados interno e externo. Além disso, pesquisas do Cepea apontaram que a maior paridade de exportação elevou os preços internos, o que estimulou o aumento do cultivo no Norte e Nordeste do País. Para a segunda safra, também houve crescimento de área cultivada, tendo em vista que os preços estiveram em níveis atrativos aos produtores pelos menos entre fevereiro e setembro de 2011. No último trimestre do ano, os preços cederam, pressionados pelas preocupações com a crise na zona do euro e pela retração compradora nos mercados interno e externo. Na soja, o cenário predominante foi de incerteza quanto à tendência dos preços. Pesquisas do Cepea apontaram a dificuldade de se estimar o tamanho da nova safra - especialmente dos Estados Unidos -, e as preocupações com a economia mundial, sobretudo europeia, como os principais fatores que mantiveram agentes em alerta por longos períodos.

O café também registrou crescimento, entretanto, nesta atividade, o bom desempenho apenas dos preços justificou a expansão do faturamento em 2011. Os preços do café arábica estiveram em patamares elevados, sustentados, principalmente, pela baixa produção mundial, insuficiente para atender à crescente demanda global. Com isso, os estoques caíram para o menor patamar da história tanto nos países produtores quanto nos consumidores. Os preços do robusta também avançaram em 2011, mesmo com a safra 2011/12 atingindo recorde de produção no Espírito Santo.

Na atividade canavieira, o ano foi marcado por queda na produção e preços em alta. A baixa produtividade dos canaviais, decorrente de problemas climáticos - que reduziram a qualidade e o volume processado - e da falta de renovação dessas lavouras, foi apontada como o principal fator para a menor produção, que no ano chegou a se retrair em 11,72%. Este cenário também refletiu sobre os preços da cana-de-açúcar, fazendo com que, na média do ano, a alta de preços chegasse a 23,09%.

O faturamento com trigo recuou em 2011, devido à queda na produção da atividade. Para isso, pesaram a redução na área plantada e também a diminuição na produtividade do cereal. Segundo a Conab, as geadas ocorridas no final de junho prejudicaram as lavouras do Paraná, Mato Grosso do Sul e de São Paulo, por estarem em fase de floração e enchimento de grãos, gerando queda na produtividade. Na região Centro-Oeste, a alta temperatura durante todo o ciclo da cultura foi a responsável pela queda na produtividade.

No arroz, os preços em baixa impactaram de forma negativa no faturamento da atividade que, no ano, fechou em baixa de 12,45%. O menor patamar de preços, por sua vez, se explica pela produção elevada e pela maior importação do Mercosul. Em todas as demais culturas, a queda no faturamento em 2011 também decorreu do recuo em preços. No caso da batata, a oferta elevada e preços médios abaixo do custo de produção prejudicaram o faturamento, frustrando o planejamento de muitos produtores. Na laranja, a produção em alta

pesou de forma negativa sobre os preços e, no fechamento do ano, o preço médio real recebido pelos produtores foi 16% menor quando comparado ao nível de 2010.

Tabela 2. Variação do volume e dos preços das Lavouras (%aa) – 2011/2010*

	Valor	Preço	Quantidade
Algodão em caroço	106,64	20,96	70,83
Amendoim em casca	3,67	3,44	0,22
Arroz em casca	-12,45	-25,00	16,74
Banana	-1,80	-2,43	0,65
Batata inglesa	-41,84	-46,97	9,67
Cacau	-15,59	-20,63	6,35
Café beneficiado	34,61	48,88	-9,59
Cana-de-açúcar	8,66	23,09	-11,72
Cebola	-55,63	-50,79	-9,85
Feijão	2,41	-9,68	13,39
Fumo em folha	-0,74	-18,62	21,97
Laranja	-13,61	-16,00	2,84
Mamona	84,06	21,35	51,68
Mandioca (raíz)	-8,76	-14,95	7,28
Milho	33,08	29,86	2,48
Sisal	29,31	6,18	21,79
Soja	17,24	6,91	9,66
Tomate	39,65	24,33	12,33
Trigo em grão	0,44	2,06	-1,58
Uva	0,69	-10,17	12,09
Média	**12,13**	**9,02**	**3,90**

*média de janeiro a dezembro/2011 em relação à média de janeiro a dezembro/2010
Fonte: Cepea/USP e CNA (elaborado a partir de dados do IBGE, Conab, IEA/SP, FGV e Seagri/BA)

As atividades primárias da *pecuária* cresceram 8,85% em 2011, reflexo do crescimento nos preços em todas as atividades, com exceção dos suínos para corte. Em volume, a única atividade a recuar foi a bovinocultura para corte - daí a produção média anual do segmento primário pecuário registrar taxa de apenas +0,01% (Tabela 3).

O desempenho positivo tanto em preços quanto em volume, manteve a atividade avícola na dianteira do crescimento durante todo o ano, chegando a acumular expansão de 30,40%. Segundo agentes do setor, este cenário esteve ligado principalmente ao crescimento do mercado interno, sendo resultado da maior preferência pelo frango, e não apenas como substituto a outras carnes. Por outro lado, a atividade sofreu fortes pressões em seus custos, sobretudo devido à alta do milho, o que reduziu as margens dos produtores.

Na atividade leiteira e de produção de ovos, o cenário também foi de preços e volumes em expansão, o que resultou em crescimento no faturamento destas atividades em 9,85% e 16,67%, respectivamente. No caso dos ovos, esse crescimento refletiu o aquecimento da demanda. Na atividade leiteira, assim como no caso das carnes, a melhoria na renda das famílias tem impulsionado o consumo do leite nos últimos anos, por outro

lado, os altos custos de produção também pesaram fortemente sobre a renda destas atividades. Pesquisas do Cepea mostraram que os custos na produção de leite alcançaram índices ainda mais elevados que os do ano anterior devido, principalmente, aos preços do farelo de soja e do milho. Com isso, a margem do produtor acabou diminuindo, principalmente no primeiro semestre, destacam pesquisadores do Cepea.

O índice de Custo Operacional Efetivo (COE) entre janeiro e dezembro ficou, em média, 6,5% acima do observado em 2010 – considerando-se média ponderada dos estados de GO, MG, PR, RS, SC e SP.

Na bovinocultura de corte, o nível superior dos preços em 2011 (5,96%) não foi suficiente para compensar o recuo na produção (-6,05%), o que gerou ligeira queda no faturamento anual da atividade em 0,45%. Segundo pesquisadores do Cepea, o ano de 2011 foi atípico, uma vez que, no primeiro semestre, os preços se mantiveram elevados, enquanto que, em meados do ano, os efeitos da crise econômica externa e a desaceleração da economia brasileira pesaram sobre os preços do setor, tornando-os menores que o patamar alcançado no primeiro semestre. Em volume, as decisões sobre a programação de animais que seriam ofertados após julho se deram num cenário de custos de produção elevados e com poucas perspectivas de avanços da demanda, principalmente devido à crise europeia e à desaceleração da economia global.

Veja na Tabela 3 a variação dos preços reais, dos volumes produzidos e do faturamento das atividades da pecuária em 2011 em relação a 2010.

Tabela 3. Variação do volume e preços da Pecuária (%aa) – 2011/2010*

	Valor	Preço	Quantidade
Boi gordo para corte	-0,45	5,96	-6,05
Frango/galinha para corte	30,40	21,73	7,13
Leite	9,85	8,19	1,53
Ovos	16,67	13,27	3,00
Suíno para corte	-2,82	-10,75	8,89
Média	**8,85**	**8,71**	**0,01**

*média de janeiro a dezembro/2011 em relação à média de janeiro a dezembro/2010

Fonte: Cepea/USP e CNA (elaborado a partir de dados da CNA e FGV)

AGROINDÚSTRIA REGISTRA O DESEMPENHO MAIS MODESTO ENTRE OS SEGMENTOS DO AGRONEGÓCIO

O segmento industrial do agronegócio seguiu em baixa em dezembro: taxa de -0,30%, reduzindo para apenas 0,66% seu crescimento no acumulado ano – pior desempenho entre os segmentos do agronegócio (Tabela 5). Pesou no resultado de dezembro a queda registrada tanto na indústria de base animal - que, no mês, recuou 0,57%, tornando ainda mais negativo seu desempenho anual (-1,44%), quanto na indústria de base agrícola, que no mês recuou 0,26%, limitando a apenas 0,98% seu crescimento no ano.

Entre as indústrias de *processamento vegetal*, apenas três apresentaram expansão em 2011: Café, com a taxa mais expressiva (+13,44%), Óleos Vegetais (+12,06%) e Outros Alimentos (+10,49%). Em todas, preços e volumes em crescimento marcaram o ano, sendo a forte alta de preços o destaque nas duas últimas. No café, o menor volume produzido, devido à

bianualidade da cultura, paralelo ao aumento do consumo, tanto interno (estimulado pelo crescimento da economia brasileira) quanto externo, pressionou os estoques do produto, refletindo diretamente em supervalorização do grão. Os preços desaceleraram apenas no começo do segundo semestre, mas logo voltaram a reagir. Considerando-se a indústria de Óleos Vegetais, o preço do óleo de soja se destacou pelas consecutivas altas no ano. Com os estoques americanos do grão em níveis críticos e diante da forte demanda da China, a tendência de alta no preço predominou, favorecendo diretamente o desempenho da indústria.

As sete demais indústrias analisadas acumularam queda em 2011. Nas indústrias de Madeira e Mobiliário, Papel e Celulose e Beneficiamento de Produtos Vegetais, a queda no faturamento se deveu ao recuo dos preços. Já nas indústrias de Elementos Químicos (etanol), Têxtil e Vestuário, foram os volumes processados em baixa os responsáveis pelo resultado anual negativo.

O volume da indústria de Elementos Químicos (etanol) refletiu a escassez do produto no mercado interno. A queda na produtividade da cana-de-açúcar em 2011 levou as usinas a priorizarem a produção de açúcar, que estava remunerando mais que o etanol. Esse cenário pesou sobre os preços do biocombustível, que no ano acumulou alta real (já descontada a inflação) de 9%.

Na Tabela 4, são apresentadas as variações do volume, dos preços reais e do valor do faturamento das principais agroindústrias em 2011 em relação a 2010.

Tabela 4. Variação do volume e preços da Agroindústria (%aa) – 2011/2010*

	Valor	Preço	Quantidade
Madeira e Mobiliário	-2,85	-3,56	0,74
Celulose, Papel e Gráfica	-6,07	-7,29	1,31
Elementos Químicos	-0,28	9,74	-9,13
Têxtil	-9,95	5,79	-14,88
Vestuário	-2,84	1,63	-4,40
Café	13,44	5,42	7,61
Beneficiamento de Produtos Vegetais	-1,67	-5,28	3,81
Açúcar	-10,76	0,23	-10,97
Óleos Vegetais	11,91	10,06	1,68
Outros Alimentos	10,53	8,53	1,84
Calçados	-11,67	-2,25	-9,64
Abate Animais	-0,09	2,16	-2,21
Laticínios	-0,92	0,96	-1,86

*média de janeiro a dezembro/2011 em relação à média de janeiro a dezembro/2010

Fonte: Cepea/USP e CNA (elaborado a partir de dados do IBGE, FGV e Cepea)

A indústria de base pecuária manteve trajetória de queda em dezembro (-0,57%), levando para -1,44% o recuo acumulado no ano. De forma geral, a diminuição nos volumes processados pesou para esse resultado.

O pior desempenho em 2011 entre as indústrias da pecuária foi observado na indústria de Calçados de Couro: queda mensal de 1,18% e anual de 11,58%. Preços e volume em queda explicam esse resultado. A indústria de Laticínios também fechou o ano em baixa: taxa de -0,92%. Entretanto, vale destacar que a recuperação nos preços reais recebidos nos últimos meses ajudou a compensar o cenário negativo do primeiro semestre, refletindo em

consecutivas melhoras no desempenho da indústria. Em dezembro, a indústria láctea cresceu 0,51%, reduzindo para apenas 0,92% o recuo no ano.

Na indústria de Abate, a tendência de volumes em queda e preços em desaceleração resultou em nova baixa: -0,93% no mês, tornando negativa a *performance* da indústria no ano: taxa de -0,09%.

O segmento de *distribuição* (comércio e transporte) do agronegócio nacional decresceu 0,08% em dezembro, reduzindo para 4,38% seu crescimento no ano. Para o segmento de distribuição do setor *agrícola,* a queda em dezembro foi de 0,14%, o que reduziu para +4,74% a taxa acumulada no ano. Refletindo o ganho de ritmo nos segmentos de Insumos e primário, o de distribuição do setor *pecuário* cresceu ligeiramente em dezembro: taxa de +0,08%, elevando, assim, o crescimento acumulado no ano para 3,52 %.

CONCLUSÕES:

O agronegócio brasileiro encerra 2011 com expansão real de 5,73% do seu PIB. Ao longo do ano, o setor foi marcado por taxas mensais positivas, em especial no primeiro semestre, quando a economia mundial aquecida puxava os preços e, paralelamente problemas climáticos prejudicavam a produção de importantes commodities. No segundo semestre, o cenário foi de desaceleração. A crise na Europa e as incertezas com relação à economia americana criaram um ambiente de insegurança, reduzindo o ritmo geral da economia. A partir de então, o agronegócio passou a desacelerar, chegando a recuar nos dois últimos meses do ano.

Isoladamente, o agronegócio pecuário registrou o desempenho mais significativo, acumulando expansão de 6,14% em 2011. No setor agrícola, a desaceleração observada a partir agosto e a queda em novembro e dezembro impediram melhores resultados, mas, ainda assim, no acumulado do ano, a alta do setor chegou a 5,57%.

Do lado dos insumos, os preços em alta dos fertilizantes e das rações favoreceram o faturamento do segmento e, no ano, houve crescimento de 11,42%- expansão mais expressiva entre os segmentos do agronegócio. Na indústria de rações, o faturamento real cresceu 19%, resultado que se explica, em especial, pelo crescimento dos preços (16,87%), o que, por sua vez, esteve ligado às altas principalmente das cotações do milho. Sustentado pelos preços das commodities, o faturamento da indústria de fertilizantes também foi positivo: +13,29% comparado a 2010.

Dentro da porteira, a alta dos insumos implicou em pressão sobre a margem de lucro dos produtores rurais, em especial no segundo semestre, quando os preços agropecuários perderam ritmo. Na agricultura, o aumento na renda do produtor (+12,31%) sobrepôs o crescimento dos insumos (+11,16%), o que significou certo alívio ao segmento primário. Entre as culturas, o maior destaque foi o desempenho do algodão, que registrou alta de 106,64% em seu faturamento. O café e o milho também acumularam crescimento significativo em 2011, ambos em torno de 34%. Na soja, a expansão foi de 17% e, na cana-de-açúcar, de 8,66%. Vale ressaltar que entre as atividades agrícolas, estas culturas representam, em média, 65% do valor bruto da produção.

Nas atividades primárias da pecuária, o crescimento não foi suficiente para superar a alta dos insumos (taxas de +8,85% e 11,82%, respectivamente), prejudicando a renda apropriada pelos produtores. Com preços em forte crescimento, a atividade avícola foi o

destaque do ano: crescimento de 30%. As atividades leiteira e de produção de ovos também finalizaram 2011 em alta (9,85% e 16,67%, respectivamente). Já a bovinocultura e a suinocultura, ambas para corte, recuaram ligeiramente no ano: -0,45% e 2,82%, respectivamente.

O segmento Industrial apresentou o crescimento mais modesto de 2011: apenas 0,66%. Entre as 13 indústrias analisadas, dez fecharam o período em baixa, com destaque para a queda na indústria de calçados (taxa de -11,58%) e na indústria do açúcar (-10,76%). Em sentido contrário, destacaram-se as indústrias de café, óleos vegetais e outros alimentos que, no ano, cresceram 13,44%, 12,06% e 10,49%, respectivamente.

Para os consumidores, a alta nos preços dos produtos agropecuários pesaram no bolso, superando a inflação geral da economia. Segundo o IBGE, mesmo crescendo menos em 2011 (7,18% contra 10,39% em 2010), o grupo alimentação e bebidas exerceu o maior impacto sobre a inflação, uma vez que a participação do grupo no IPCA foi de 26%.

Em relação ao mercado externo, a desvalorização do Real frente ao dólar nos últimos meses do ano ajudou a minimizar as perdas no faturamento com as exportações do agronegócio, decorrentes da queda nos preços internacionais das commodities no segundo semestre.

Para o início de 2012, a preocupação segue relacionada ao cenário internacional, especificamente quanto ao desempenho da economia europeia e às importações da China. Entretanto, a expectativa é que mesmo havendo recuo no crescimento das exportações do agronegócio brasileiro, este não será de grandes proporções. Além disso, sob a ótica do mercado interno, espera-se demanda firme, o que poderá agir compensando possíveis perdas advindas do mercado externo.

Tabela 5 - Variação mensal PIB do agronegócio nacional (%)

	AGROPECUÁRIA				
2010/2011	**Insumos**	**Básico[A]**	**Indústria**	**Distribuição**	**Agron. Global[F]**
Janeiro	1,09	1,33	0,19	0,60	0,72
Fevereiro	1,07	1,37	0,31	0,69	0,80
Março	1,15	1,11	0,44	0,59	0,75
Abril	0,84	0,92	0,33	0,45	0,59
Maio	1,12	1,07	-0,11	0,41	0,51
Junho	1,17	1,10	0,15	0,48	0,63
Julho	1,01	1,05	0,01	0,43	0,54
Agosto	1,00	1,06	0,08	0,48	0,58
Setembro	1,04	0,86	-0,14	0,27	0,40
Outubro	0,55	0,17	0,14	0,17	0,21
Novembro	0,34	0,20	-0,45	-0,17	-0,09
Dezembro	0,32	0,01	-0,30	-0,08	-0,07
Acum. no Ano (2011)	11,42	10,83	0,66	4,38	5,73

Obs.: (A) Somente a agropecuária; (B) Todo o Agronegócio da Agropecuária.

	AGRICULTURA				
2010/2011	**Insumos**	**Básico[C]**	**Indústria**	**Distribuição**	**Agron. Global[F]**
Janeiro	0,99	1,50	0,16	0,54	0,65
Fevereiro	0,97	1,57	0,29	0,64	0,74
Março	1,42	1,70	0,51	0,75	0,93
Abril	1,14	1,79	0,43	0,73	0,89
Maio	1,22	1,47	-0,12	0,46	0,55
Junho	1,28	1,41	0,18	0,55	0,68
Julho	1,11	1,31	0,06	0,54	0,60
Agosto	0,76	0,78	0,08	0,36	0,40
Setembro	0,95	0,76	-0,12	0,26	0,30
Outubro	0,25	-0,18	0,21	0,19	0,12
Novembro	0,21	0,04	-0,44	-0,20	-0,19
Dezembro	0,09	-0,61	-0,26	-0,14	-0,27
Acum. no Ano (2011)	11,16	12,31	0,98	4,74	5,57

Obs.: (C) Somente a agricultura; (D) Todo o Agronegócio da Agricultura.

	PECUÁRIA				
2010/2011	**Insumos**	**Básico[E]**	**Indústria**	**Distribuição**	**Agron. Global[F]**
Janeiro	1,24	1,09	0,38	0,73	0,90
Fevereiro	1,23	1,10	0,44	0,79	0,93
Março	0,75	0,32	0,02	0,22	0,31
Abril	0,38	-0,25	-0,31	-0,22	-0,16
Maio	0,96	0,51	-0,01	0,30	0,44
Junho	1,01	0,67	-0,08	0,30	0,50
Julho	0,84	0,68	-0,31	0,18	0,41
Agosto	1,38	1,45	0,07	0,76	1,03
Setembro	1,19	0,99	-0,27	0,32	0,64
Outubro	1,02	0,65	-0,28	0,14	0,42
Novembro	0,54	0,42	-0,53	-0,12	0,15
Dezembro	0,69	0,88	-0,57	0,08	0,41
Acum. no Ano (2011)	11,82	8,85	-1,44	3,52	6,14

Obs.: (E) Somente a pecuária; (F) Todo o Agronegócio da Pecuária.

Fonte: CEPEA-USP e CNA

Tabela 6 - Variações Mensais e Acumulada no ano (%) da Agroindústria 2011

2010/2011	INDÚSTRIA					
	Madeira e Mobiliário	Celulose, Papel e Gráfica	Elementos Químicos	Têxtil	Vestuário	Café
Janeiro	0,39	0,07	-1,05	1,00	0,29	-0,08
Fevereiro	0,28	-0,02	-0,46	1,03	0,67	0,19
Março	-0,37	-0,25	1,61	0,45	0,19	0,43
Abril	-0,43	-0,53	1,57	0,15	0,23	0,55
Maio	-0,44	-0,68	-1,25	-0,30	0,24	1,06
Junho	-0,10	-0,59	0,62	-1,00	0,36	1,00
Julho	-0,26	-0,92	0,24	-1,40	-0,42	1,59
Agosto	0,08	-0,72	0,14	-1,68	-0,01	0,73
Setembro	-0,49	-0,87	-0,31	-2,14	-1,17	0,97
Outubro	-0,01	-0,64	0,71	-1,94	-1,01	2,16
Novembro	-0,74	-1,03	-0,70	-2,04	-0,72	2,17
Dezembro	-0,79	-0,07	-1,33	-2,51	-1,51	1,93
Acum. no Ano (2011)	-2,85	-6,07	-0,28	-9,95	-2,84	13,44

2010/2011	INDÚSTRIA						
	Beneficiamento de Produtos Vegetais	Açúcar	Óleos Vegetais	Outros Alimentos	Calçados	Abate de Animais	Laticínios
Janeiro	-0,30	0,50	1,76	0,99	0,06	0,53	0,12
Fevereiro	-0,38	0,20	1,98	1,04	-0,33	0,79	-0,11
Março	-0,53	-0,18	1,73	0,74	-0,77	0,44	-0,69
Abril	-0,23	-1,72	1,75	0,78	-0,99	0,14	-1,18
Maio	-0,48	0,58	1,84	0,93	-0,84	0,47	-0,88
Junho	-0,85	-0,15	1,93	0,74	-1,12	0,14	-0,25
Julho	-0,90	1,27	1,95	0,69	-1,43	-0,17	-0,22
Agosto	-0,28	-0,40	0,42	0,95	-1,63	0,32	0,05
Setembro	-0,66	-0,42	1,30	1,00	-1,50	-0,37	0,41
Outubro	-0,21	-2,92	0,52	1,18	-1,09	-0,54	0,65
Novembro	0,63	-4,63	-2,34	0,62	-1,43	-0,89	0,67
Dezembro	2,37	-3,28	-1,27	0,36	-1,18	-0,93	0,51
Acum. no Ano (2011)	-1,84	-10,76	12,06	10,49	-11,58	-0,09	-0,92

Fonte: CEPEA-USP e CNA